



Neste contexto, observa-se a flexibilização e a extinção de postos de trabalho, seguidos da emergência de novas formas de trabalho informal, intermitente e precário (ANTUNES, 2018). Ademais, a realidade brasileira também é acometida pela degradação dos direitos sociais e pela série de (contra) reformas que interferem diretamente na concretude do trabalho e nas distintas esferas da vida social, como a trabalhista e a da previdência.

Dentre as alterações implementadas pela reforma trabalhista, Lei 13.467/17, o artigo 443, §3, que versa sobre o trabalho intermitente, permite a flexibilização dos contratos, das jornadas de trabalho e a própria referência do salário mínimo. Apesar das características do trabalho intermitente não serem uma novidade, as mudanças implementadas pela reforma trabalhista promovem o processo de precarização em larga escala e possibilitam a generalização dos contratos intermitentes para todos os que vivem do trabalho (GALVÃO *et al.*, 2017).

Como uma espécie de laboratório para a implementação em outros estados da federação, as políticas educacionais do Estado de São Paulo, desde meados da década de 1990, apresentam acentuados traços neoliberais. Nesse sentido, é possível observar na Secretaria Estadual de Educação do Estado de São Paulo (SEESP) uma série de medidas de precarização e flexibilização do trabalho docente, dentre elas as que versam sobre distintas formas de contratação (SOUZA, 2013).

Dada tal realidade, ao se entender que trabalho e lazer, conforme destacado por Padilha (2012), formam um sistema em que o movimento de um afeta o movimento do outro, decerto que a nova morfologia assumida pelo mundo do trabalho impacta o tempo e o espaço de lazer.

Desse modo, este trabalho tem por objetivo discutir os impactos do trabalho intermitente sobre o tempo e espaço de lazer. Tal reflexão é realizada por meio da análise dos usos do tempo de professores sem estabilidade empregatícia vinculados à SEESP.

## METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa qualitativa que analisou documentos sobre a reforma trabalhista e legislações que versam sobre o trabalho docente no Estado de São Paulo. Também foram realizadas entrevistas semiestruturadas, elaboradas após a análise dos inventários sobre os usos do tempo de cada participante (AGUIAR, 2012).

Foram feitas 15 entrevistas com professores intermitentes do quadro funcional da SEESP, sendo sete professores temporários, quatro professores com contratos temporários que também alternavam a função como eventuais e quatro professores que atuavam exclusivamente como eventuais<sup>3</sup>.

## A CONDIÇÃO DO TRABALHO INTERMITENTE NA SEESP

A rede pública paulista de educação, organizada pela SEESP, conta com aproximadamente 182 mil professores em exercício<sup>4</sup>, distribuídos em diferentes categorias funcionais. Dentre essas, é possível identificar dois grandes grupos, os professores com estabilidade empregatícia e os professores sem estabilidade, ou seja, os com regime de trabalho intermitente.

Os professores com regime de trabalho intermitente são divididos em duas categorias funcionais: os professores temporários (Categoria "O") e os professores eventuais (Categoria "V")<sup>5</sup>. Os professores temporários cadastram-se nas diretorias de ensino (DEs) e são classificados de acordo com o seu tempo de experiência no magistério e títulos. Os professores eventuais, por outro lado, não atribuem aulas/salas. Esses professores se cadastram nas DEs e realizam plantões nas unidades escolares para que, na ausência do professor responsável por determinada disciplina/sala, possam realizar a substituição. Vale destacar



<sup>3</sup> Este trabalho e todas as suas etapas foram aprovados pelo Comitê de Ética e Pesquisa sob o CAAE: 44670315.1.0000.5404.

<sup>4</sup> Fonte: cadastro funcional da educação (CF SEESP, 2018).

<sup>5</sup> Os professores temporários formam cerca de 20% da categoria, já os professores eventuais não são contabilizados no cadastro funcional (CF SEESP, 2018).



que os professores eventuais não têm um contrato de trabalho estabelecido e recebem estritamente pelo tempo de substituição.

A condição de professor temporário e eventual pode ser exercida ou alternada por um mesmo trabalhador. É recorrente que professores temporários, que não conseguiram atribuir aulas no início do ano letivo, façam o cadastro para a realização de plantões como eventual em unidades escolares próximas as suas residências.

Assim, em um contexto de flexibilização dos contratos de trabalho, de acordo com Souza (2013), as situações que eram atípicas passam a ser típicas e as condições precárias de trabalho, como a dos professores temporários e eventuais, passam a ser legalizadas e cada vez mais frequentes.

## TRABALHO E LAZER SOB O IMPERATIVO DA EVENTUALIDADE

Ao se discutir o tempo e o espaço de lazer dos professores intermitentes, vale salientar que a evidente condição de precariedade do trabalho influencia as demais esferas da vida social de ambas as categorias funcionais, os professores temporários e os eventuais.

Ao analisarem os dados da pesquisa “O lazer do brasileiro”, Silva, Moreno e Veraldo (2017), destacam que o trabalho, associado às obrigações, concorre diretamente com as atividades de lazer. No caso dos professores intermitentes investigados, em uma semana típica de trabalho, incluindo o final de semana, 15 horas foram destinadas ao lazer. Todavia, foram encontrados professores que relataram apenas horas residuais ou, simplesmente, a não vivência do lazer em nenhuma dimensão, sendo essa condição mais acentuada entre os docentes eventuais.

Dentro do que se configura como o trabalho do professor eventual, a não existência de horários fixos de aulas, assim como, a própria incerteza da remuneração ao final do mês, são elementos balizadores para o pouco tempo ou mesmo inexistência do lazer, conforme trecho da entrevista a seguir:

É que esse semestre não estou tendo muito tempo livre. Passo algumas horas no computador, internet, celular, até porque, como o salário é pequeno, não tem muito como gastar o dinheiro [...] (Entrevista com Professor Eventual).

De modo geral, foi possível observar pouca variedade nas práticas de lazer entre os professores intermitentes investigados, com a prevalência de atividades desenvolvidas em espaços privados. Ademais, vale destacar que essas características se acentuam quando o olhar é direcionado aos professores eventuais. Em relação a esses professores, além da menor parcela de tempo, a variabilidade do lazer também foi menor, quando comparados os temporários, conforme demonstrado no quadro 1.

**Quadro 1** – Práticas de lazer dos professores intermitentes<sup>6</sup>

Professores Temporários (Categoria “O”)	Professores Eventuais (Categoria “V”)
Televisão; Navegar na Internet; Celular; Shopping; Confraternização com os Amigos; Festa em Família; Assistir Filmes; Academia; Livro; Cinema; Jornais e Revistas.	Televisão; Celular; Navegar na Internet; Confraternização com os Amigos.

**Fonte:** elaboração própria

<sup>6</sup> As práticas de lazer descritas no quadro 1 foram ordenadas de acordo com a sua prevalência, das que ocorrem com maior para as de menor frequência.



Ao se considerar os interesses culturais do lazer, conceituados por Dumazedier (1980), e o interesse virtual caracterizado por Schwartz (2003), nota-se que as práticas dos professores eventuais se restringiram aos interesses sociais e aos interesses virtuais.

Antunes (2018), ao caracterizar o exemplo do *zero hour contract*, modalidade “perversa” de trabalho originada no Reino Unido – e que agora encontra correlato na legislação brasileira –, destaca que diferentes categorias profissionais ficam à disposição esperando uma chamada para o trabalho. Quando contatados, a remuneração ocorre estritamente pela atividade desenvolvida, sendo que nada é recebido por todo o tempo em que se esteve disponível.

Esse tempo à disposição, fato marcante na dinâmica de vida dos professores eventuais, somado à incerteza salarial, são elementos que fazem com que essa categoria funcional da SEESP tenha menor quantidade de tempo, assim como uma menor variabilidade de práticas de lazer.

Tenho um pouco de dificuldade de me planejar. Tem dias que fico o dia todo de plantão na escola. A gente precisa ficar, porque a única certeza são as contas no final do mês [...] (Entrevista com Professor Eventual).

Ainda vale pontuar que o direito às férias dos professores intermitentes – período em que muitas das práticas de lazer são realizadas – também é cerceado. Os professores temporários têm o direito às férias proporcional ao tempo de seu contrato de trabalho. Os professores eventuais, por outro lado, enfrentam uma situação ainda pior: por não estabelecerem contratos de trabalho, as férias, assim como os outros direitos trabalhistas, são inexistentes.

As práticas de trabalho aqui discutidas apontam para uma dinâmica de vida na qual o professor, sobretudo o eventual, deve estar o tempo todo disponível para o trabalho. Destarte, a degradação dos direitos sociais e toda a amálgama da precarização do trabalho acarretam, entre outros elementos, um maior tempo de trabalho e, por consequência, menor tempo e variabilidade das atividades de lazer. Em suma, toda a lógica que permeia o trabalho intermitente, faz com que as práticas de lazer se configurem como uma eventualidade.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista a generalização dos contratos precários de trabalho, esta pesquisa teve por objetivo discutir os impactos do trabalho intermitente sobre o tempo e espaço de lazer. Tal reflexão foi realizada por meio da investigação do lazer e do trabalho de professores sem estabilidade empregatícia vinculados à SEESP.

Foi possível observar que o conjunto dos professores com contratos de trabalho intermitente apresentam limitações quanto ao tempo e a variabilidade das práticas de lazer, sobretudo os professores eventuais, que se encontram em condição de maior precariedade e incertezas sobre o trabalho.



## INTERMITTENT WORK, EVENTUAL LEISURE

### ABSTRACT

The aim of this study is to discuss the impact of intermittent work on leisure. This reflection is carried out through the analysis of the time uses of teachers without employment stability, who work in São Paulo public schools. It is a qualitative research based on semi-structured interviews, questionnaires on the uses of time and documental analysis. It is concluded that the intermittent work, especially the eventual one, causes less time and variability in the experiences of leisure.

**KEYWORDS:** *leisure; free time; teaching work; time uses.*

## TRABAJO INTERMITENTE, OCIO EVENTUAL

### RESUMEN

El objetivo de este estudio es discutir los impactos del trabajo intermitente sobre el ocio. Tal reflexión es realizada por medio del análisis de los usos del tiempo de profesores de las escuelas públicas del estado de São Paulo. Es una investigación cualitativa que se utilizó de entrevistas semiestructuras, de inventarios sobre los usos del tiempo y de análisis documentales. Se concluye que el trabajo intermitente tiene como efecto menor tiempo y variabilidad en las prácticas de ocio.

**PALABRAS CLAVES:** *ocio; tiempo libre; trabajo docente; usos del tiempo.*

## REFERÊNCIAS

- AGUIAR, N. Metodologias para o levantamento do uso do tempo na vida cotidiana no Brasil. *Revista econômica*, v. 12, n. 1, 2012.
- ANTUNES, R. *O privilégio da servidão: o novo proletariado de serviço na era digital*. São Paulo: Boitempo, 2018.
- DUMAZEDIER, J. *Valores e conteúdos culturais do lazer*. São Paulo: SESC, 1980.
- GALVÃO, A. et al. *Dossiê reforma trabalhista*. Campinas: IE/Unicamp, jun. 2017
- IBGE. *Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua): trimestre fechado em fevereiro de 2019*. Disponível em: < <https://www.ibge.gov.br/>>. Acesso em: 20 de abr. 2019.
- PADILHA, V. *Shopping center: a catedral das mercadorias*. São Paulo: Boitempo, 2012.
- SILVA, L. F.; MORENO, J. C. A.; VERALDO, K. C. Relações com o trabalho. In: STOPPA, E. A.; ISAYAMA, H. F. *O lazer no Brasil: representações e concretizações das vivências cotidianas*. Campinas: Autores Associados, 2017.
- SOUZA, A. N. Professores, modernização e precarização. In: ANTUNES, R. (org.). *Riqueza e miséria do trabalho no Brasil II*. São Paulo: Boitempo, 2013. p. 217-227.
- SCHWARTZ, G. M. O conteúdo virtual: contemporizando Dumazedier. *Licere*, v.2, n.6, p.23-31, 2003.

